

## **Brasil mira potencial na Antártica**

A primeira visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Antártica, realizada ontem, coincide com uma nova postura brasileira na região. Enquanto as verbas disponíveis para pesquisas aumentam - embora ainda distantes do ideal - , os cientistas se preparam para ampliar as incursões pelo interior do continente gelado. O Rio Grande do Sul é um dos Estados brasileiros que mais têm a ganhar com a valorização dos estudos polares.

Acompanhado pela primeira-dama, Marisa Letícia, e pelos ministros Sérgio Rezende (Ciência e Tecnologia), e Nelson Jobim (Defesa), Lula visitou o navio oceanográfico Ary Rongel e a Estação Antártica Comandante Ferraz, na ilha Rei George, onde participou da cerimônia de comemoração do 25º aniversário da primeira expedição brasileira ao continente. Esta foi a segunda vez que um presidente brasileiro visitou a região no exercício do mandato. A estréia coube a Fernando Collor de Mello em 1991.

Os passeios presidenciais, porém, se deram em cenários diferentes. Conforme o principal cientista antártico brasileiro, o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Jefferson Cardia Simões, até 2002 a verba para a realização de pesquisas eram ínfimas - oscilando em torno de R\$ 400 mil anuais. Nos anos seguintes, subiu para cerca de R\$ 1,2 milhão, em média. Agora, o Ministério da Ciência e Tecnologia promete R\$ 9,2 milhões para as atividades do país durante o Ano Polar Internacional decretado pela Organização Meteorológica Mundial, que na verdade se estende de março de 2007 a março de 2009.

- Contamos com a liberação até o final do semestre - afirma o pesquisador, que se prepara para a primeira expedição brasileira pelo continente antártico no final do ano.

Apesar da recente melhora, o investimento brasileiro ainda fica abaixo do aplicado por outros países em desenvolvimento, como a Índia. No sábado, o presidente se mostrou disposto a aumentar os recursos - o que beneficiaria o Rio Grande do Sul. Atualmente, a frente científica gaúcha fica com uma fatia próxima de 60% das verbas destinadas à Antártica.

- Chegamos aqui em 1982, no momento em que o Brasil estava em crise de desenvolvimento. Ou seja, de 1980 até agora há pouco, o Brasil praticamente ficou estagnado. Hoje, o Brasil vive um momento mais promissor e acho que é o momento de vocês apertarem a caneta e apresentarem sua pauta de projetos e reivindicações - discursou Lula.

O comandante da Marinha, almirante Júlio de Moura Neto, disse que, além dos R\$ 12 milhões para a manutenção da base e dos R\$ 2,5 milhões para a modernização das instalações, são necessários mais R\$ 10 milhões "para terminar os trabalhos de revitalização da estação". O objetivo dos pesquisadores brasileiros é ampliar as incursões continentais.

- Estamos em uma ilha, o que é bom para pesquisas marinhas e atmosféricas, mas não tanto para as áreas de glaciologia e geologia - explica Simões.

Para atingir esse novo patamar de excelência científica, não seria necessário montar uma base no continente - de altíssimos custos de instalação e manutenção. A melhor maneira de explorar a Antártica seria por meio de expedições temporárias de dois a três meses, mediante investimentos pontuais de R\$ 2 milhões. Esse tipo de trabalho permitiria melhorar o conhecimento do país sobre a evolução do clima na América do Sul, por exemplo, e como o continente gelado responde às variações do clima e ao aquecimento global.

A professora de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Miriam Gomes Saraiva, concorda que a visita de Lula tem um significado simbólico importante. - Isso serve para reforçar a presença brasileira na região - acredita.

**Disponível: <<http://www.mre.gov.br>>. Acesso em 19/2/2008**